

O YTORORO.

SEMANAL

SCIENTIFICO, POLITICO, LITTERARIO E ARTISTICO.

ANNO I. SANTOS — QUARTA FEIRA 1. DE FEVEREIRO DE 1869. N. 11

APONTAMENTOS HISTORICO-COSMICOS.

Continuação

de *Apontamentos Cosmicos*

IV

de *Apontamentos Cosmicos*

Desejando attingir a *synthesis* a que se referia, em que foi definitivamente consolidado o systema de Copernico — aqui pontualmente enunciamos alguns dos factos anteriores a esta epocha, e a digressão a que nos levarão as reflexões philosophicas que nos parecerem-nos opportunas; acabamos d'esboçar, foi-nos desenhando a linha chronologica, precipitando nossa analyse.

Devemos, em consequencia, aqui parar um pouco, e procurar, quanto nos fôr possível, pôr em evidencia os systemas de Ticho-Brahe e Copernico, para poderem compararse com o que temos já enuciado — o de Platão — o de Ptolemeu — e o de Galileu.

Mas para isso precisamos antes que deixamos enuciada a doutrina d'Aristoteles acerca dos corpos celestes — solidos crystallinos; assim como que esta opinião foi por muito tempo a dos Astronomos, entre os quaes citamos Euclides, Cicero, Vitruvio, etc. Vemos entemos agora, que Purbach já no 15.º seculo da era vulgar já se havia libertado d'essa celebre concepção, como a tornava mais nova, e mais exacta. Este Astronomo asseverava que — «cada planeta devia ser considerado como esphera solida concentrica a semillhantes, pois só da esta maneira se podia explicar a impossibilidade de sair de sua orbita.»

Esta creença de corpos celestes solidos, e de grande attitudão atrahido o suffragio geral dos Astronomos. Deu origem a doutrinas muito divergentes, e os levou em todas as epochas por caminhos muito diversos. Os astralógicos de Cocito, Heraclides, e outros antigos, tinham a creença de que o mundo era composto de muitas vastas concepções, e tanto importavam a natureza do mundo, como a natureza das espheras celestes, reduzindo a natureza do mundo a uma só, e a natureza das espheras celestes a muitas. Assim como a natureza do mundo era uma, e a natureza das espheras celestes muitas, assim a natureza do mundo era uma, e a natureza das espheras celestes muitas. Assim como a natureza do mundo era uma, e a natureza das espheras celestes muitas, assim a natureza do mundo era uma, e a natureza das espheras celestes muitas.

—Era n'essa noite que o meu rapazinho amado, bello, nobre, rico, generoso, mas apavorado e desconfiado de mim, por que, sendo o apparezido, me tinha um matão q' eu não podia pôr em malicia, um pai que não tremesse por mim, um amigo q' eu não temesse por mim, um amigo, porém, dizer que fazia mal que elle se aproximasse de mim como que o inspirava. Esse não p'p'rio o seu irmão menor, a quem chamavam Raymundo o Bastardo.

—Raymundo o Bastardo? exclamou a regente, esse que foi assasinado a noite?

—Esse sim.

—Conheces o meu irmão?

—Sou eu.

—Não é Raymundo o del Pizzo?

—Sou eu, mas não o reconheço com a maior calma.

—Então, p' que não o reconheces, visto que já começastes a fazer justiça por vós mesmos?

—Vim pedir a elle que se recusava-me.

—E o que v'as? exclamou hoje?

—A melhor parte da minha vingança, senhora, Raymundo o Bastardo não era senão o instigador da minha, seu irmão o criminoso.

(Continua.)

POESIA.

A roseira...
Nem quanto...
A roseira...
Nem quanto...

Como o...
Como o...
Que f...
Que bello...
Uma boquinha...
Tão corada...
Sua graça...
Tanta belleza...
São assim...
Têm assim...

Tem do...
Da violeta...
E' um...
Na inu...
Tem do...
E' um...
Que Deus...
Senti p...
A minha...
Fundo...
E' tão...
Como o...
Em cu...
No por...

Nos seus lábios um sorriso
E' graça do paraizo—
Que arrebatou o coração!
E' uma pombinha innocente,
Uma estrella refulgente
De divina inspiração!—

Como e bella minha amada,
Como o seu rir é galante,
Que face tão engraçada,
Que bello e meigo semblante!
Uma boquinha mimosa
Tão corada como a rosa,
Sua graça — tão natural...
Tanta belleza — meu Deus!
São assim os olhos teus?
Têm assim belleza igual?!

São Paulo — 1839.

Antonio Manoel dos Reis

Errata.

No numero 9, pag. 2, l. 46, em vez
de — Philolo — lê-se — Philolo.
No presente numero, pag. 6, l. 23, em
vez de — Dividendo — lê-se — Dividendo.
No numero 8, l. 44, em vez de — a
exemplo — lê-se — a exemplo.
No numero 9, pag. 2, l. 46, em vez

— O senhor é um...
— Pedi para fallar...
— Deixai-nos, D. Lu...
O ministro inclinou...

O desconhecido adhe...
genuflexorio, sobre o qual via...
A regente lançou um olhar...

— Quem sois e d'onde...
— Que vos importa...
o paiz aonde nasci? Sua...

— E vós prometteis...
— Prometto.
— E em troca o que...

— Fazer justiça é um...
— Sim, bem sei que...
nos; presumi-vos tão...

— Como assim?
— Sim, sim; pesada...
— Não tendes razão...

— Em favor de...
— Por quem?
— Por um dos vossos...

— Qual?
— Oh! um dos mais...
ral... parece-me que...

— Não; desejo...
— E se o que elle...
de Rocco del Pizzo?

— Mas, perguntou...
O desconhecido hesitou...
disse:

— A consciencia de...
— Então confiais...
— Inteiramente.

— Tendes razão?
— Assim pois, se...
da de Rocco del Pizzo?

— Eu vol-o juro.
— Sobre o que?
— Sobre este Evangelho...

— Está bem. Escut...
— Eu vos escuto,
— Nossa familia...

— Como se chama...
— Dir-vos-hei...
depois seu nome.

«... e, quando, depois de tanta agitação entre os senhores de uma casa de poder, se resolveu, na reunião de compunção, e eu em balde forcei a paciência, eu compreendi que os pedintes são quase sempre mais ricos do que os que dão. E lá vou eu, quase conformado com isso, profeta exclamações a respeito das muitas revoluções e não respondia senão com pensamentos de abençoados, de que nunca se lembra os os rubicundos Benedictinos.»

Tranquilla nos d'du ao convento da Ajuda e ao de Santa Thereza. Conto-lhe que ali, n'uma vida regular como um relogio de Breguet, grande numero de mulheres, encerradas para sempre, entretêm a sua existencia confeccionando excellentes desenhos, ornamentando arfatosos de escamas de peixes, de palha ou de pedras preciosas, e trançadas, apodando-se, cantando e orando por penitentes que jamais ha de vir, e sua como pela absolvição de peccados que ellas talvez adyinhão.

Mão direita do ar (Santa Theresa, sem galgar esse rapido declive ao longo do qual corre o aqueducto que abastecer a cidade de uma agua fresca e limpida; e quando tendes chegado a sua nascente, não podeis resistir ao desejo de escalar o magnifico Corcovado, d'onde se deslancha o mais admiravel panorama do mundo. Desceis e, alguns, — e eu quiz, — sentis o que hoje radia em torno de mim?

Dubiedade havia emoxetasis diante de tantos esplendores; mas o sol se nos entolhava verticalmente nos descensos pela costa. Saudel com a mão a antiga vivenda do bravo general «Hogendorpe», e voltámos ao hotel «La Bourse, onde parecia haverem aditivado que este delicioso passeio nos havia dado grande appetite.

Na nossa matilha não ouvimos nem vimos mais do que meia dúzia de cobras dar-se-lhe caso que o Brasil empobreça? Esta ameaçadora penúria, assignalo-a a seria attenção do legislador e dos proprietários que vivem sem vizinhos, sem companheiros de cativeiro ou de deslance.

P. S. Sei logo, 15 de Março de 1834, que Mr. Blanchard, de quem já vos falei, foi nomeado cônsul para o Rio de Janeiro... Devem pôr luto em Valparaíso, e no Brasil completamente o regozijo.

Continua.

NON È NESSUNO NIENTE O CDAFALSO.

1908

ALEXANDRE DUMAS.

O ministro e o desconhecido entraram; posto, porém, fosse esta provavelmente a primeira vez que este homem se achasse em face de uma tão poderosa princeza, não pareceu de modo algum embaraçado, e após a haver saudado com certa rudeza, que entretanto não era de humilhação de conveniência, conservou-se de pé, imóvel e mudo, esperando que se lhe dirigissem.

Pizzo?

—Sim, senão eu não poderia ir desconhecido.

—E, está seguro de cumprir vossa promessa?

—(b) Defects in either position

— Assume $\lambda_0 = 0$ and $\lambda_1 = 1$. Then,

—Pagar? pelo quê, — ou falta à minha palavra.

—Então, senhor, não vem a ser absolutamente a mesma coisa, disse a regente.

—Não posso dizer mais, respondem o desconhecido.

—Entfernen des überschüssigen Wassers.

—Eu pedi para o filho ir com Vossa Alteza.

apontencias a realidade
prometter a M.^{me} Fournel
Brasil leia fabricando o
embargo de todas as vi-
então esquecer-vos.

— Laforgue... meu me-
semo-nos em apertar a

— Ah! senhor, exclamou
aonde o povo se precipita

— Entreiros com o p
um rosto alegre e fresco
passaros, e soberana al-
nhas, alegres e zombeti-
gem abaixar a cabeça.

— Mas sempre França
viagens.

De resto, desafiava-se
a M.^{me} Dubois, que é da
certo tornarei a ver.

Mudemos de ramo
nome não é nem francez,
faz boas escolhas... Den-

Mr. Mongie me confid-
cate, e eu não sou d'aqui

— Mas o calor era esma-
eu condei-me d'elle.

— Vamos, lhe disse,

— Rua d'Alfandega, n.

— Pois bem, estamos

— Hotel «La Bour-

— A nossa está leve,

temos todavia o hotel
tas: em todo o caso, ap-

Subimos ao primeiro
quartos e um almogo-tru-

Ides ser servidos no me-
ao nosso encontro com um

— Ainda francezes!

— Senhor Arago, me-
vos de encontrar compati-

— Não, de certo, sou-
parat ao menos com o d-

— Oh! desconhec, abe-
aponta da vossa ultima

Qual o meio de lutar
Alfandega, em casa de M.

em parte alguma, em te-
quizes, uma solicitude

— Não de casa que salu-
capaz de vos tornar gatti-

tordes saudades d'ella, m-

Quanto a mim, se voltar
na rua da Alfandega, e

la recomenda-la aos
Eu a tarde, era me-
nada nada recorda-

O dia apenas despi-
tar melado o pão e o

Logo a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-
... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

... e a noite da requie-
... e a noite da requie-

[illegible]

A. P. =

O BRASIL

$$I = \int_{\mathbb{R}^n} \int_{\mathbb{R}^n} \rho(x) \rho(y) dx dy,$$
[illegible]

inimicus proditor, e que ainda acorrendo a sciencia, ainda que magistral, da humanidade, e do oceano, sem fundo quanto mais explora-lo mais se some! Os phisicos atropalos que nelle se atiram, tanto se debatem qua suas ondas, que, animal, extenuados de indigastilides, nelle perecem! Na viagem de sua liberdade para esse horizonte fugaz dos prodigiosos segredos da natureza, os phisicos phisicos mais profundos e de moral religiosa mais decida, observando-se os golpes mais certos resvalarem de encontro as muralhas da cidadella que guarda os segredos da Omnipotencia, sentão-se á beira das concavidades que não podem aprofundar, e sobre suas lyras entoão hymnos de adoração. Aquelle unico possuidor dos mysterios que se furtão a todas as vistas!

O conjunto de palavras forma as linguagens das diversas nações. As linguas podem ser o objecto de dous estudos distinctos: o linguístico, que as considera em suas relações e materiaes, e as acompanha nas suas assemelhações e variedades; a grammatica que as estuda em suas correlações com o pensamento.

Contão-se no mundo mais de duas mil linguas. Os sabios tentárão classificar as linguagens: Adelung divide-as em menosyllabicas e polysyllabicas: elle subdivide as primeiras em duas familias, a chinesa e a thibetense, segundo seus signaes graphicos, se se compõe de uma palavra ou syllaba; as segundas em quatro grandes classes: a inda, a europea, a asiatica, a africana, a americana.

Balbi em seu *Atlas Ethnographico* as distribue em cinco classes, correspondentes ás cinco partes do mundo d'onde são oriundas. Adopta-se o systema deste.

Divide-se as linguagens em primitivas, derivadas, analyticas ou directas.

Os philosophos attribuem as differenças das linguas ao clima, á organização, ás emigrações e á diversas outras circumstancias. As santas Escripturas nol-o explicão pelo evento miraculoso da confusão das linguas na occasião da construcção da torre de Babel.

Alguns philosophos, J. Wilkins, Leibnitz, Sotos, Ochando, etc. apresentárão o projecto de uma lingua universal. Outros considerão este projecto uma chimera.

Nesse litar afanoso da philosophia em busca da verdade, considerando as varias peripetias que marção sua carreira, as epochas de seu maior brilho, seguilas logo de outras de espessas e impenetraveis trevas, suas oscillações, suas duvidas, suas quebras, ficamos convictos que nada podem os homens por si fazer, que o espirito mais robusto e investigador se perde quando não allia seus esforços com a religião e com a fé mais inabalavel em Deos.

(Continua.)

A SCIENCIA E A POESIA.

Filhas queridas do espirito humano, nascidas sob a inspiração do ceo, a sciencia e a poesia, e que, em sua marcha, rodeadas do machismo da civilização, marchando por vias diversas, e por caminhos diversos, tendem a um meo fim—a perfeição, e mirão um mes-

do estado de embrião, e a intelligencia que os homens vivem, embora na sociedade humana já se achara linguagem articulada, não haverem feito no decurso de milhares de annos, e talvez preteritos, como podemos crer que os homens que não tinham a linguagem, por a mesma inventassem uma arte tão difficil e tão a despolida? A arte da palavra presuppõe a reflexão, combinações e variações complicadas, principalmente no que diz respeito ás idéas abstrahidas, e ás idéas de relação, etc. Toda a lingua ainda que pobre, deve possuir as categorias fundamentais; de necessidade deve ser perfeita logo que fallar, por isso torna-se-lhe preciso conter as partes essenciaes do discurso, e para isso as reflexões, essas combinações seriam possíveis sem a linguagem, pois que se não pode pensar senão por meio da palavra, quando se não pensa por intermedio das imagens sensíveis?

O autor junta a essa pergunta a reflexão seguinte tirada dos attributos de Deos: Como poderão a-pelles que admittem a criação do homem por um — Ser — bom e sabio, negar que Deos, o tivesse creado para a sociedade sem o meio preciso para a sociedade, e que o genero humano tivesse vegetado miseravelmente durante uma longa serie de seculos, aguardando a invenção e a formação da lingua?

Das considerações que se podem fazer conclue que era impossivel que o homem inventasse a lingua, e que portanto, Deos quem lhe communicou uma linguagem propria e natural.

Essa theoria da origem da lingua implica as consequencias seguintes sobre a origem das idéas — a lingua primitiva foi concedida ao homem por seu creador, essa lingua devia dar-lhe igualmente um certo numero de verdades primitivas — 1.º pois, com primeiro lugar na communicação ou revelação divina, e depois na transmissão da palavra, que se deve procurar a fonte e origem das primeiras idéas, que servem de base á ordem moral e social.

Os factos se harmonisam perfeitamente com esta theoria, 1.º porque todos os povos da antiguidade admittiam as communicações de Deos com os homens: o Genesis faz d'isso artigo de f.º 2.º é um facto averiguado que os pais transmittem a seus filhos as tradições de que aqui se trata, e nunca que ellas fossem descobertas por acaso e a acaso.

Damiron em seu *Leçon de l'histoire de la philosophie en France au dix-neuvieme siècle*, e a opinião de De Bonald, e não a considera nem bastantemente clara, nem teór. estabelecida para que se a admitta. Elle propoe uma outra theoria, e propoe os seguintes pontos: — o orgão vocal é com particularidade muito particular, e a extrema flexibilidade para receber e exprimir as impressões da natureza, pois, que o pensamento se põe em harmonia com o som, e com os sons, e principalmente com os sons: por este modo o pensamento e os sons não percepção vaga, se pronuncia por meio da expressão, e a natureza se incorpora —

Esta explicação, diz Damiron, é extremamente vaga e de difficil comprehensão, coincide com a theoria de Damiron, e reconhece que o homem somente fallar por meio da natureza.

Todas essas theorias da origem da lingua philosophicas servem puramente para demonstrar a impossibilidade de se explicar a lingua quando quer tomar um via demasiado alto para sua origem, e a lingua se encontra a origem da

da palavra, e a palavra, com o fado do trovão, emluta toda a combusão da natureza, e a natureza, com o alarido do potentado, e formiga a vasta comitiva do ar, com a pompa. A distância, o tempo, o espaço, tudo foi subjugado.

A palavra, transporta a electricidade, um de seus vehiculos, transporta a rapidez, percorre os todos os angulos do orbe; ella atravessa desertos, e aprofunda pello abismo, e ondava no oceano, voa pela immensidade do ethereo, e via da terra, povos de outros continentes, por toda parte espalha caudo as novas. E, de todo o opposto, a seu aspecto todos os obstaculos se vergão.

Da palavra edifica a parábola — expressão do pensamento por meio da voz, a palavra faz coherer a Deos!

De tempo e movimento a palavra — tem sido uma das principais causas de divergência entre os philosophos. Uns querem que ella tivesse sido recebida por Deos, como o seu mais importante legado ao homem; outros que ella tivesse sido inventada ou recebida por tradição.

Para resolver esta questão, é necessario remontar á origem tanto do pensamento, como da palavra: porque a correlação entre uma e outra coisa, não se funda somente em que a palavra é a linguagem ou expressão, mas também que ella é um dos elementos da formação do pensamento.

A duvida, portanto, travada entre os philosophos, não é determinar se de facto os homens a inventarão ou se elles a tiveram de Deos; mas se era possível ao homem inventar uma primeira linguagem: não é uma questão de facto, mas de facto arrazoado hypothetico.

Condillac, suppondo uma primeira linguagem inventada pelos homens, descreveu o methodo que elles deverião ter seguido:—1.º começáráo pela linguagem de gestos e gestos; depois designáráo por sons imitativos certos phenomenos da natureza, tales como o retumbar do trovão, o sibilar do vento, etc: 2.º Desce das sensíveis passando ás insensíveis, exprimirão, por sons articulados, os objectos segundo sua analogia com as sensíveis; 3.º comparando seus sensações com suas idéas investigarão suas relações: sentirão novas necessidades, e inventarão termos novos para as significar.

João Jacopo von Saur, discutindo essa opinião de Condillac, espantado com as difficuldades que nella se encontrão, declara-se — «convencido da impossibilidade que se demonstra de ter a linguagem nascido e se estabelecido por meios puramente humanos.»

De Bonald sustenta que a invenção da linguagem era impossivel ao homem, suas razões se fundão na observação e na historia: 1.º a palavra é de alguma maneira o corpo do pensamento. O pensamento se revela ao homem com a expressão e pela expressão, por conseguinte — é necessario que o homem pense a palavra, antes de pronunciar seu pensamento.

Muitos factos confirmão essa opinião: os surdos-mudos de nascença, quando não recebem instrução alguma, ficão extranhos ao mundo intellectual e moral. 2.º Tem-se visto em diferentes epochas alguns individuos completamente mudo e mudo, que se conservavão em um estado visinho ao do animal; por exemplo, a mulher selvagem, acerca da qual Racine tilho nos dá alguns details; o homem achado no seculo passado nas florestas da Lithuania; o homem d'Aveyron que vivia no começo deste seculo, etc. 3.º observando-se a natureza das palavras, se acham contradições

Elle, que na decrépita e senilidade pôde ter a impavidez de João Bruno, que pouco antes havia affirmado a sua immutabilidade, porque ousará declarar princípios como os do Panscismo? Elle já não podia como este dirigir a palavra a sen-jun e a sen-jun de um executado, exclamando como este exclamou — « talvez estejas mais morto do que eu, aterrado com a sentença que acabas de ouvir, pronunciada em nome de um Deus de misericórdia! »

Este quadro é por de mais que melancólico. Fimelmo o como lidou essa luta cosmologica em 1533. Um Papa justo e illustrado annullou a impia sentença que um século antes havia condemnado a Galileu.

Venceu a fim a intelligencia. O progresso é sempre intrepido immortel-douro. O Prometheu personifica no symbolo mythologico, que o tragico Eschylo tão bem desenhara, o sen-duida o espirito humano contendo em si a intelligencia, esse sen-fo da foga eterna: e embora perseguido continuamente, soffrendo combates sen-tregos, aos embates com a violencia, fulminado em suas ousadas inqnações, bradará sempre — Avante! Mas antes que as innovações se confundam com uma verdade social, o embrutecimento retarda-lhe por mil formas os passos, que em verdade nunca de todo cessão, mas que se tornão por vezes tão lentos como as punições do Destino. Chega, com tudo, um dia, em que a idea acaba finalmente de subir o ultimo degrão do alcaçar rutilante da sciencia. Na Cosmologia, como em tudo o que é radical, só depois dos maiores des-sacrificios e holocaustos de athleticos denodados paladinos, pôde a intelligencia e progresso superar os orgulhosos bastiões do estúpido pelantismo, e os mil e pelo espirito das trevas personificado nos pseudo-defensores das prerogativas do Altissimo, prerogativas que, por desconhecidas, erão aliás totalmente sen-estabelecidas.

Descrevamos agora a sen-estabelecida de Tycho-Brahoe de Copernico.

[Continua.]

A PALAVRA.

[Continuação do artigo intitulado o — HOMEM.]

A expressão articulada do pensamento, um dos dotes mais miraculosos com que a Divinda le ornou o homem, merece um lugar distincto nesta colleção de artigos.

A palavra, que corta toda a superfície da terra, dá ao homem superioridade tal sobre todos os outros seres, que elles em mudo silencio prostrão-se perante o dominador.

A palavra é o interprete da intelligencia, portanto do genio; todos os melhoramentos, todos os progressos, todos os conhecimentos humanos, todos os feitos grandiosos que se tem dado no mundo são devidos á palavra!

Ella edifica cidades, lançando pela terra as florestas mais cerradas, doma o oceano, tornando-o um lago de sen-passagens, uma passagem quotidiana de suas viagens. As reges do mundo, e sen-estabelecidas, não se poderão subtrahir ao jugo

Reverto-me, pois, a Virgílio, que os antigos systemas contraviam-nos, de 22 seculos, porém, com a machadada de os condemnar fundados, tornava repugnantes as repulidas tentativas innovações.

E um facto comprovado com innumeros exemplos, que mesmo alterações de pequena alcance já não se consolidão incolumos de um só facto: e se isso acontece, que que hão perseguição a que o homem se tenha habituado, quantos milhões de facto, devesse encontrar uma mudança radical, e em tão transcendente objecto como a composição do Universo. Ainda hoje, si collocar-se a frente d'uma pessoa menos intransigente, e pela primeira vez, a theoria cosmologica, e a sua actualidade definida, e leitor que desde o berço, só tem ouvido explicações tão diversas, e tão mesquindas, reconhecendo ali, que ficaria em uma, e se a infinitamente menor, por assim dizer, do que uma molecula d'ar d'agua, um ponto imperceptível, infinitesimal frangão d'um atomo, e a incompreensivel estrutura da mole incalculavel dos mundos, sua primeira impressão a não ser o horror do assombro: á qual talvez se não siga logo a descrença de — quanto o novo systema justifica a *immensidade do Creador* — pulverisando a validade do atheismo: antes, como é proprio da limitada comprehensão humana, e quando se acha cívica pelos preconceitos que as tradições lhe hão mentido, ao torpor seguir-se-ha a incredulidade, por não poder comprehendêr-se sem grande esforço, do ideal que alimentára, do juramentado que a ignorancia presume possuir em tudo o que o Omnipotente estára no Universo, esteja ou não ao seu alcance. Revolta-se sempre o amor proprio com o rebaixamento de sua natureza, coagido a despir-se dos abismos, com que se enbalava só lisongeiros do egoismo. E é por isso que tanto constata a consolidação d'este systema.

Corria já o século 16.º quando um novo campeão se apresenta denodado. Nicoláo Copernico ahi se a desenvolver os principios cosmicos de Aristarcho e Cleantho, de Heraclides e Philoláo, etc. Escreve e vulgarisa o seu tratado das — *Revolutões celestes* — com argumentos a seu ver irrespondiveis. Pois bem. Este novo zenio nem chegou a tragar o calix que se lhe preparava como aos predecessores sectarios da mesma doutrina. Findou seus dias antes da celebre condemnação por heretica, irrogada á sua obra pela Congregação do Index!

Logo depois estabeleo Ticho-Brahe o seu systema mixto, mais tilho do terror religioso do que talvez de suas proprias convicções, visto que já podião exhibir-se melhor as provas do de Copernico; mas o novo systema de Ticho-Brahe não prevalece muito tempo.

Apparece bem o do novo propugnador pelo de Copernico. Galiléo, astronomo profundo, já encadado nas leis do movimento, que tornárão immortal esse outro zenio de Wirttemberg, e armado de instrumentos opticos aperfeiçoados já entao em si, com os calculos provenientes de observações acuradas, sustenta o systema condemnado. Ainda porém não soára a hora da persuasão. O pretexto que obtém é o ser arrastado, embora já decrepito, ao carcere inquisitorial, e ali forçado a supportar não só a dôr pungente de ver condemnar todos os pontos de suas purissimas lucubrações, que lhe havião occasionado a perda da vista, mas ainda mais o ludibrio, a abjeção de assignar uma abjeção obliqua de sua doutrina, lançando-lhe o estigma d'erronea. Abjuracao, por elle feita, e entao indispensavel e concedida que irrisão! por merecê, visto que a ella ella podia subtrahir-se á inquisitorial fogueira!